

G

NOME DO BAIRRO SIGNIFICA “CAMINHO DOS MOSQUITOS”

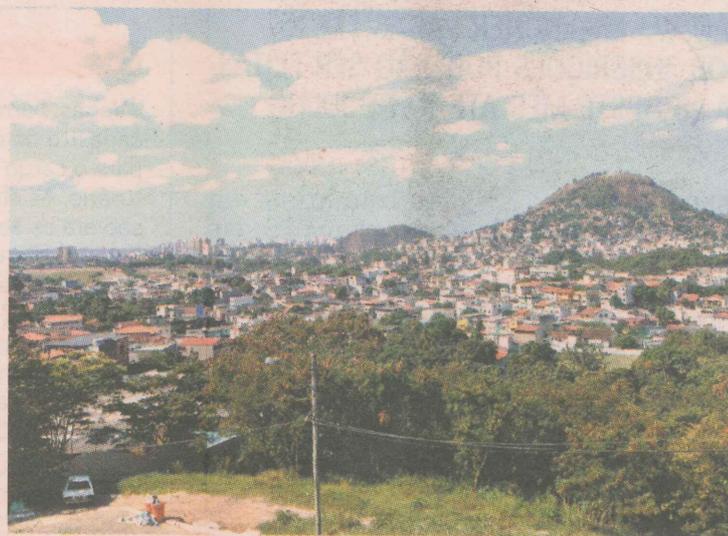
ANTES DE SE CHAMAR MARUÍPE, O BAIRRO CHEGOU A SE CHAMAR MUXINGA E VILA MARIA

TATIANA PAYSAN

Antes de receber o nome Maruípe, que significa ‘caminho dos mosquitos’, o bairro também se chamou Muxinga por causa da grande quantidade dessa espécie de mato na região.

‘Maruí’ vem da denominação do mosquito de picada forte, Maruíim. Além das picadas, o nome também incomodava os moradores da época, que achavam constrangedor serem identificados como habitantes de uma área infestada de mosquitos, mas a denominação acabou prevalecendo.

De acordo com informações da Prefeitura de Vitória, a história da ocupação da região de Maruípe está relacionada ao loteamento “Vila Maria”, em “Maruhype”, aos parcelamentos da Fazenda Maruípe, das glebas pertencentes aos herdeiros do Ba-



HISTÓRIA. Benedita Loureiro Boni, de 79 anos, e Leonina Leonel Freitas, de 94 anos, moram no bairro há mais de 50 anos e são personagens vivas de sua história. FOTO: GUSTAVO LOUZADA

GAZETA
NOS
BAIRROS

MARUÍPE

A19592

rão Monjardim, e ao loteamento Nossa Senhora da Consolação, em Gurigica, além das invasões de morros e de mangues.

O bairro fazia parte da Fazenda Maruípe, que compreendia uma extensa área, que se estendia do atual Bairro Santa Cecília até a Ponte da Passagem.

Mais tarde, várias áreas foram doadas para abrigar equipamentos públicos de grande porte, como o cemité-

rio, em 1928; o Quartel, em 1936; o Hospital dos Tuberculosos, atual Escola de Medicina, em 1951; a Estrada do Contorno e o Horto Municipal.

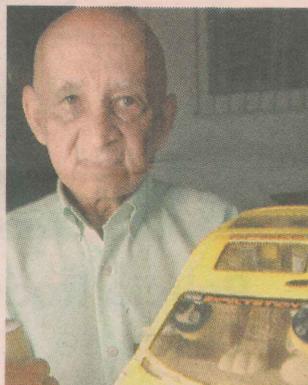
Atualmente, este loteamento está inserido entre Tabuazeiro e Eucalipto. À medida que a área de Maruípe foi sendo ocupada e parcelada, a abrangência do bairro diminuiu, progressivamente, surgindo assim Santa Cecília, Penha, Itararé, São Cristóvão, Ta-

buazeiro, dentre outros.

Historicamente, essa instalação de equipamentos institucionais se deu por conta da distância do Centro da cidade. Hoje, o bairro abriga mais de três mil moradores, como as aposentadas Benedita Loureiro Boni, de 79 anos, e Leonina Leonel Freitas, de 94 anos, que já moram no bairro há mais de 50 anos e ajudaram a construir a sua história.

PERSONAGENS

“A traquillidade do bairro é o que me dá paz para criar”



Orozino da Silva, 78 anos, inventor
“Moro em Maruípe desde 1962. Nessa época, o bairro tinha muito mato, principalmente, a espécie Muxinga. Faltava muita água e a gente recorria aos poços, inclusive, tenho um no meu quintal. Abasteci muita gente. Desde criança, sempre fui muito curioso e vivia testando alguns equipamentos. Depois que me aposentei, tive a chance de dar voz às minhas idéias. O meu primeiro invento foi um banquinho portátil. Vendi muito. Tentei industrializar, mas não deu certo. Tenho cerca de 14 inventos, que vão desde um aquecedor sem combustível até um protótipo de carro que tem sinal positivo de sentido. Ele pede e agradece a preferência. A traquillidade de Maruípe é o que me dá paz para criar.”

“O bom atendimento é o meu diferencial”



Carlos Alberto Santos Graça, conhecido por Tetê

“Moro no bairro desde 1982. Quando cheguei, já tinham alguns moradores. As ruas eram de paralelepípedos e se foram asfaltadas há cerca de dois anos. Nessa época, eu trabalhava como estoquista de uma empresa de automóveis, onde fiquei durante 20 anos. Até que decidi ter meu próprio negócio. Logo que saí, tive a idéia de montar um churrasquinho. Comecei vendendo, aos sábados, durante os torneios de passarinho. Depois, passei a vender todos os dias em outro ponto de mais movimento, onde estou há nove anos. Por dia, vendo cerca de cem churrasquinhos, além de bebidas. O atendimento é meu diferencial.”

TATIANA PAYSAN

- tmattos@redgazeta.com.br
- Tel: 3321-8201
- Fax: 3321-8765
- Horário: Das 13h às 18h